



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente

ANAIS ELETRÔNICOS

25 a 27 de abril
UEMG/CEFET-MG
Belo Horizonte (MG)

20
17

MUSEU ITINERANTE EM MINAS GERAIS: estudo das práticas inclusivas e participativas para o protagonismo da ciência e da cultura¹

Nadja Maria Mourão²

Fernanda Cilene Moreira de Meira³

Flávia Neves de Oliveira Castro⁴

- Resumo

O ser humano nasce potencialmente inclinado a aprender, necessitando de estímulos externos e internos. A temática desse trabalho são as práticas museológicas inclusivas e participativas, sob os aspectos da cultura, memória e linguagens em processos educativos. Com o intuito de reconhecer e contribuir para a reflexão sobre tais práticas tem-se por objetivo analisar o trabalho prático e teórico desenvolvido de alguns projetos nas comunidades do território mineiro. A base da memória humana tem sua origem nos fatores do tempo, do espaço e do movimento que se registram simultaneamente. O referencial teórico versa sobre memória. A memória coletiva é analisada sob os fatos da comunicação entre indivíduos (HALBWACHS, 1990). Os diversos meios de comunicação entre os seres humanos remetem à existência de muitas memórias coletivas, na medida em que cada grupo tem uma história, enquanto a História se pretende como universal. O conhecimento produzido também deve ser percebido de forma integral: o conteúdo, a forma, o contexto, as determinações históricas e sociais que o rodeiam (CHAGAS, 1994). A significação do lugar e a dimensão do espaço, em conjunto, é que o torna algo único, dotado de uma identidade. Em função da memória do lugar constitui-se o território e define a sua história, conforme Sack (1986). Como recurso educativo destaca-se a museologia e outras áreas culturais como cinemas, bibliotecas e escolas. O Movimento Internacional por uma Nova Museologia, criado em 1985, em Lisboa (Portugal), passou a congregar diversos profissionais que acreditam em práticas museológicas diferenciadas. Ou seja, uma forma de ver e conviver com a história e os registros museais, buscando ajustes entre as diversas realidades propiciadas por um mundo cada vez mais globalizado e em busca do fortalecimento e reconhecimento de identidades múltiplas (Santos, 2002). Por meio de pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa, sobre os diversos projetos de museus itinerantes ou em movimento, busca-se evidenciar as transformações ocorridas na percepção e aplicação dessa metodologia, em expansão na atualidade. De acordo com Gil (1999) e Cervo (2002), os estudos descritivos favorecem, na pesquisa mais ampla e completa, a tarefa de formulação clara do problema e das hipóteses como tentativa de solução. A metodologia utilizada é a

1 Artigo de capítulo da pesquisa “Tecnologia Social e Design Participativo”, Edital FAPEMIG – UEMG 07/2016, em andamento.

2 Doutoranda em Design - PPGGD/UEMG, professora da Escola de Design/UEMG, e-mail: <nadjamourao@gmail.com>.

3 Mestre em Educação - FAE/UFMG, professora de Libras da escola de Design, e-mail: <fernandademeira@gmail.com>.

4 Graduada em Artes Visuais Licenciatura – ED/UEMG, professora de Arte do Estado, e-mail: <eudisseflavia@hotmail.com>.

análise de estudo de caso, e uma breve comparação ao projeto de museu itinerante realizado na França, o *Muséologie Nouvelle et Experimentation Social* (M.N.E.S). Essa situação, de acordo com Gil (1991), é estudada em especial para obter uma compreensão ampliada sobre os museus em movimento similares. O Museu Itinerante Ponto UFMG é um espaço científico-cultural, interativo, adaptado em uma unidade móvel que atende, primordialmente, escolas e cidades de Minas Gerais. O Museu “Sentimentos da Terra”, também da UFMG, segue o modelo internacional de museu itinerante. Além das atrações internas, promove exposições e oficinas externas interligando as mais diversas áreas do conhecimento, da ciência e da reflexão. Foram atendidas as escolas estaduais da Região Metropolitana de Belo Horizonte, cidades dos pólos regionais do Estado de Minas Gerais e outros estados brasileiros, nos últimos dois anos. A pesquisa observou a existência de mudanças nas relações sociais em ambientes da cidade e na cultura local em cidades visitadas por museus itinerantes. Entre os resultados, observa-se o aumento de museus móveis como efeito da mobilização de universidades, instituições de pesquisa, secretarias estaduais e municipais, agências de fomento e do governo. Em formatos diferenciados, essa ação busca para ampliar o contato da população com iniciativas de popularização da Ciência, da Cultura e da Arte. Existem outras iniciativas da sociedade e instituições não governamentais com o mesmo objetivo denominadas Museu em Movimento e que podem contribuir a popularização dos museus. As feiras de ciência das instituições de ensino fundamental abrem espaço para o conhecimento da história da ciência e da cultura local por meio de exposições e corredores culturais. O corredor Cultural do Sertão Mineiro de Guimarães Rosa (com maquetes das características do bioma Cerrado e objetos da cultura local) ocorre durante o evento anual “Encontro dos Povos Grande Sertão Veredas”, em Chapada Gaúcha, Vale do Urucuia. A alfabetização científica e a socialização de articulações de debates e movimentos de arte estão entre os resultados da pesquisa. Uma das conclusões obtidas é que os modelos de museus itinerantes (ou em movimento) são protagonistas de atividades pedagógicas, científicas e culturais adaptáveis à realidade das comunidades visitadas por essa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Museu em movimento; museu intinerante; UFMG; nova museologia.

- Introdução: memória e museu

O ser humano nasce potencialmente inclinado a aprender, necessitando de estímulos externos e internos. O tempo, o espaço e o movimento de um ato são fatores que se registram simultaneamente, originando a memória humana. As práticas museológicas inclusivas e participativas, sob os aspectos da cultura, memória e linguagens em processos educativos, são as bases temáticas desse trabalho. Tem-se por objetivo analisar o trabalho prático e teórico desenvolvido de alguns projetos nas comunidades do território mineiro, com o intuito de reconhecer e contribuir para a reflexão sobre tais práticas.

Em registros simultâneos, a base da memória humana tem sua origem nos fatores do tempo, do espaço e do movimento. O ser humano desenvolveu a capacidade de transmitir conhecimento a seus semelhantes. É possível que essa capacidade tenha permitido a sobrevivência da espécie humana e foi ela que lhe deu a supremacia na escala evolutiva. No início da civilização

o conhecimento passou a ser transmitido por uma linguagem que misturava sons e gestos. Como isso o conhecimento passou a ser era transmitido de geração em geração, origem dos saberes e das histórias, conforme Godoy (2012).

A memória social, em análises diversas, é uma temática efetiva nas discussões entre os profissionais das ciências humanas como Maurice Halbwachs, dos grandes pensadores vítimas da perseguição aos judeus, durante a Segunda Guerra Mundial. O sociólogo Maurice Halbwachs (1877-1945) criou o termo “memória coletiva” em seus estudos publicados em obras póstumas. Halbwachs (1990), preocupado com o desaparecimento dos judeus da sociedade, pensava em uma dimensão da memória que ultrapassa o plano individual, dominante nas pesquisas até então. Relata que a memória coletiva é analisada sob os fatos da comunicação entre indivíduos.

Esta é a característica que remete à existência de muitas memórias coletivas, na medida em que cada grupo tem uma história, enquanto a História se pretende como universal. O conhecimento produzido também deve ser percebido de forma integral: o conteúdo, a forma, o contexto, as determinações históricas e sociais que o rodeiam (CHAGAS, 2007).

A memória de uma comunidade está além da história estruturada no tempo e espaço, se estabelecem também pela formação e características da comunidade. Para Dembicz (2000), cada vez mais, a sociedade recorre à memória dos espaços para esclarecer qualquer dúvida sobre suas “raízes e identidades”. Portanto, a memória coletiva envolve a memória do grupo e de cada componente que se identifica com o mesmo. O grupo é portador da memória e esta, mediante as relações que se estabelecem internamente. “É no contexto dessas relações construídas de lembranças, impregnadas de memórias, ainda que não estejamos em presença destes, o nosso lembrar e as maneiras como percebemos e vemos, se constituem a partir desse emaranhado de experiências” (HALBWACHS, 1990, p.81).

As experiências humanas alinhavadas ao contexto do território e sua bagagem história faz surgir o termo cultura - conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. Essa é a definição estabelecida pela Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais (MONDIACULT, México, 1985) e aceita pelos países, conforme PDDI-RMBH (2011).

A significação do lugar e a dimensão do espaço, em conjunto, é que o torna algo único, dotado de uma identidade. Em função da memória do lugar constitui-se o território e define a sua história, conforme Sack (1986). Como recurso educativo destaca-se a museologia e outras áreas culturais como cinemas, bibliotecas e escolas.

No universo da cultura, o museu assume funções as mais diversas e envolventes. Uma vontade de memória seduz as pessoas e as conduz à procura de registros antigos e novos, levando-as ao campo dos museus, no qual as portas se abrem sempre mais. A museologia é hoje compartilhada como uma prática a serviço da vida conforme apresentação do site do Instituto Brasileiro de Museus.

Museu é uma “instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais do homem e de seu entorno, para educação e deleite da sociedade”, conforme definição do *International Council of Museums*⁵ (ICOM - Brasil, 2001).

O Movimento Internacional por uma Nova Museologia, criado em 1985, em Lisboa (Portugal), passou a congregar diversos profissionais que acreditam em práticas museológicas diferenciadas. Ou seja, uma forma de ver e conviver com a história e os registros museais, buscando ajustes entre as diversas realidades propiciadas por um mundo cada vez mais globalizado e em busca do fortalecimento e reconhecimento de identidades múltiplas (SANTOS 2002).

Contudo, o advento dos museus móveis é mais antigo e remonta à década de 1950, quando a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) publicou um manual orientando os responsáveis por museus de arte e cultura a desenvolver atividades itinerantes, sugerindo inclusive protótipos de carretas adaptadas. Em pouco tempo o conceito foi apropriado também por instituições como: *Shell Questacon Science Circus* - museu móvel do Centro Nacional de Ciência e Tecnologia do governo da Austrália em parceria com a empresa Shell, o Museu de Ciência da Virginia, nos Estados Unidos e o National Council of Science Museums, da Índia.

Por meio de pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa, que aborda alguns projetos de museus itinerantes ou em movimento em Minas Gerais, busca-se evidenciar as transformações ocorridas na percepção e aplicação dessa metodologia, em expansão na atualidade. De acordo com Gil (1999) e Cervo (2002), os estudos descritivos favorecem, na pesquisa mais ampla e completa, a tarefa de formulação clara do problema e das hipóteses como tentativa de solução.

A metodologia utilizada é a análise de estudo de caso, e uma breve comparação ao projeto de museu itinerante realizado na França, o *Muséologie Nouvelle et Experimentation Social* (M.N.E.S). Essa situação, de acordo com Gil (1991), é estudada em especial para obter uma compreensão ampliada sobre os museus em movimento similares.

- Desenvolvimento: Museu itinerante

Independente do tempo e temática, a apreciação crítica que se estabeleceu nas apreciações dos conteúdos dos museus foi um instrumento ao serviço das elites sociais e intelectuais. A temática da democratização cultural surgiu de forma muito especial e relevante na França⁶,

5 O International Council of Museums (ICOM - Conselho Internacional de Museus) é uma organização não-governamental internacional, sem fins lucrativos, que se dedica a elaborar políticas internacionais. ICOM Brasil se apresenta no portal do Instituto Brasileiro de Museus. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/tag/icom/>>.

6 As suas raízes ideológicas podem ser encontradas nas posições programáticas da *Front Populaire* – coligação de Esquerda que chegou ao poder na década de 1930, França.

onde passou-se a entender que a continuação da existência dos museus deve passar pela sua transformação em instituição ao serviço de todos e utilizada por todos. Duarte (2013) relata que o museu pode e deve ser um instrumento privilegiado de educação permanente e um centro cultural acessível a todos. Em função de tais posicionamentos, é defendido um conjunto de reformulações que, de forma mais ou menos lenta, será adotado dentro e fora do território francês.

A partir de 1970, em um contexto bipolar, as instituições internacionais ICOM⁷ e ICOFOM⁸ se tornam importantes locais de troca e de construção dessa científica. Os fundadores da Escola de Brno e museu profissionais da Europa Oriental, como Awraan Razgon, Jan Jelinek, Vinos Sofka ou Zbynek Stransky, museu levanta seus fundamentos teóricos; o museu se torna um laboratório e pensar como um sistema de ensino.

O museu torna-se uma linha de pensamento que também deve analisar as condições sociais que determinam a origem e o funcionamento do museu e não apenas a sua aplicação. Com a criação de Jan Jelinek de “teorias ICOFOM estudo”, museologia é aprendido e transmitido como uma disciplina acadêmica, mas a maioria considera analisando as diferentes tendências e ajudar museus no seu desenvolvimento. Essa forma pode ser visualizada no esquema da figura 1 (Comunicação RPC Preservação Pesquisa Blackbox).

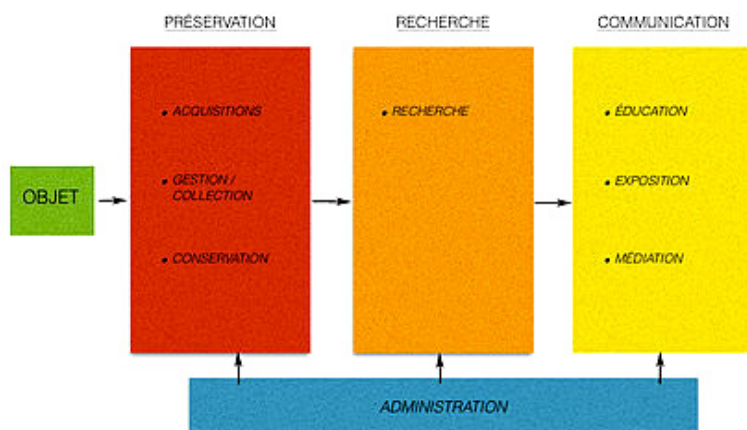


FIGURA 1. PRC Préserver Recherche Communication Blackbox

7 ICOM - Criado em 1946, o Conselho Internacional de Museus é uma organização não-governamental, de origem europeia, constituindo uma rede mundial de profissionais de museus e patrimônio. Sua sede fica em Paris.

8 ICOFOM - Criado em 1977, o Comitê Internacional de Museologia do Conselho Internacional de Museus é responsável pela pesquisa, estudo e divulgação dos fundamentos teóricos da museologia como uma disciplina científica independente.

Com o tempo, a percepção do museu como instrumento educativo e auxiliar na maior consciencialização dos cidadãos traduz-se igualmente na defesa de outras inovações. Duarte (2013) relata que, de forma abrangente, foi defendida a abertura do museu ao exterior, resignificando sua área de atuação e divulgação da instituição em lugares tão inabitais como feiras, a realização de conferências ou concertos nas instalações do museu. O objetivo de gerar proximidade às populações e a preocupação com o acesso destas à instituição sustentam igualmente a criação dos primeiros serviços educativos para públicos escolares e dos serviços de ação cultural destinados a públicos mais vastos.

As feiras de ciência das instituições de ensino fundamental abrem espaço para o conhecimento da história da ciência e da cultura local por meio de exposições e corredores culturais. Cazelli et al(1999) preferem denominar os museus e centros de ciências de espaços não-formais de educação por diferirem em muitos aspectos do espaço escolar.

Na busca de novos conhecimentos, oferecendo-se como espaço significativo para a iniciação científica, as Feiras de Ciências no Brasil e no Exterior têm demonstrado cada vez mais serem alternativas importantes para incentivar e estimular estudantes e professores. Uma Feira de Ciências poderia ser descrita como uma “feira” onde são “vendidas” idéias e conhecimentos. Constitui-se numa atividade que se torna, cada vez mais curricular, passando a fazer parte dos cronogramas das instituições de ensino. As Feiras de Ciências consistem na apresentação de trabalhos e na relação expositor-visitante, na qual são apresentados materiais, objetivos, metodologia utilizada, resultados e conclusões obtidas. A museologia se faz presente em algumas feiras nas quais, predomina-se o incentivo aos participantes a conhecerem mais sobre os museus, conforme Neves e Gonçalves (1989).

O Museu Itinerante Ponto UFMG é um espaço científico-cultural, interativo, adaptado em uma unidade móvel que atende, primordialmente, escolas e cidades de Minas Gerais. O Ponto UFMG segue o modelo internacional de museu itinerante. Além das atrações internas, promove exposições e oficinas externas interligando as mais diversas áreas do conhecimento e da ciência. Sua história começa a partir do Projeto Ciência na Estrada – Museu Interativo, em 2006, com objetivo de desenvolver ações articuladoras visando aproximar o conhecimento científico produzido nos centros de pesquisa de instituições como a UFMG e a sociedade. Contudo, as carências das instituições de ensino como materiais, laboratório e equipamentos, a falta de acesso de grande parcela da população ao ensino de qualidade da ciência, foram motivadores à busca pelo sucesso da implantação do Museu Itinerante. Assim, por meio do edital de auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), que aprovou o necessário apoio para iniciar a execução do projeto, teve início um conjunto de ações e eventos experimentais, em 2008.

A equipe do Museu Itinerante participou da “Semana Nacional de Ciência e Tecnologia” dos anos de 2007 e 2008. Já em 2009, assumiu a organização do evento pela UFMG, com o evento na Estação Vilarinho intitulado: Esse trem chamado Ciência. Na oportunidade, os experimentos já adquiridos e produzidos também foram expostos. Desde então, houve um período de adaptação e construção, em que outras importantes parcerias foram firmadas com instituições de fomento e de ensino universitário, possibilitando sua inauguração em 2012.

Apresenta-se a atuação do Museu Itinerante Ponto UFMG, caminhão e exposição externa (figura 2 e 3) durante a Mostra de Inovação, Ciência e Tecnologia, na Praça da Liberdade, EM Belo Horizonte/MG, em agosto/2016.

O interior da carreta abriga cinco salas interativas, que abordam temas como a vida no útero, os sentidos humanos, biomas, cidades e animais que vivem nas zonas abissais, além de uma sala para projeção em 3D. Na parte externa, que compreende um palco e o entorno da carreta, são disponibilizados dezenas de experimentos, que articulam diferentes áreas do conhecimento. Até o momento, foram atendidas as escolas estaduais da Região Metropolitana de Belo Horizonte, cidades dos pólos regionais do Estado de Minas Gerais e outros estados brasileiros, nos últimos dois anos.

Um outro exemplo desenvolvimento pela UFMG foi o Museu “Sentimentos da Terra”, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário. Trata-se de caminhão adaptado com biblioteca, videoteca e equipamentos para expor as questões sobre a disputa social das terras no Brasil. Possui duas salas de cinema onde são apresentados onze documentários narrados por artistas brasileiros como Chico Buarque, Gilberto Gil e Regina Casé. O Caminhão-Museu foi planejado para que pudesse, literalmente, levar a informação para onde fosse, entre cidades pequenas e grandes, remanescentes quilombolas e reservas indígenas. Aberto a todo tipo de público, o projeto se utiliza de uma linguagem acessível sem, contudo, perder a seriedade histórica do tema. Através de diferentes exposições interativas, a complexidade da luta pela terra é apresentada aos visitantes, que podem circular livremente por entre as produções realizadas em parceria com o multiartista Gringo Cardia, responsável pela curadoria do “Sentimentos da Terra”, conforme site da UFMG. O caminhão-museu Sentimentos da Terra está em circulação desde março de 2013 e até o momento já visitou 16 cidades brasileiras. Entre elas destaca-se a participação do Museu Sentimentos da Terra no evento Encontro dos Povos Grande Sertão Veredas, em Ghapada Gaúcha/MG (figura 4).



FIGURA 4. Museu Itinerante Sentimentos da Terra no Evento Encontro dos Povos Grande Sertão Veredas. **Fonte:** Equipe da pesquisa, 2016.

Dessa forma, Gaspar (1993) entendeu que os museus e centros de ciências são ambientes de educação informal, considerando a possibilidade do visitante percorrer o espaço livremente, escolhendo o que quer ver. O corredor da História e Cultura do Sertão Mineiro de Guimarães Rosa (com maquetes das características do bioma Cerrado e objetos da cultura local) ocorre durante o evento anual “Encontro dos Povos Grande Sertão Veredas”, em Chapada Gaúcha, Vale do Urucuia. O “Corredor da História” é uma espécie de túnel do tempo, os visitantes tiveram a oportunidade de conhecerem um resumo dos 15 anos de história do evento, por meio de uma exposição de ilustrações, colagens e instrumentos musicais confeccionados por alunos da rede pública de ensino de Chapada Gaúcha.

Nas imagens das figuras 3 e 4, observa-se uma das montagens do Corredor Histórico Cultural do Evento Encontro dos Povos Grande Sertão Veredas, no município de Chapada Gaúcha, noroeste de Minas Gerais. São imagens que retratam a estrutura, os objetos e o contexto histórico cultural da região, com objetivo de manutenção e preservação do patrimônio e dos valores culturais da região. O Tema do Corredor da História, durante o XI Encontro dos Povos do Grande Sertão Veredas, foi Mosaico Sertão Veredas Peruaçu, em homenagem a todas as comunidades da região. Dessa forma, a comunidade valoriza o território mantendo viva a história local.



FIGURAS 4 e 5. Entrada e interno do Corredor Histórico Cultural do Evento Encontro Grande Sertão Veredas. **Fonte:** Fábio Toletto, 2016.

O corredor da História, em cada ano trabalha um tema. Em 2010, o tema foi a Biodiversidade e Patrimônio Cultural - Valorização e Proteção Integradas do Patrimônio Cultural e Natural, onde as escolas da Rede Municipal de Ensino expuseram belíssimos trabalhos de pesquisas realizadas nas comunidades tradicionais. Em 2011, as escolas montaram o corredor da história com o tema “Ritmos do Cerrado”. O tema foi “Mosaico Sertão Veredas Peruaçu” destaque do Corredor da história, que também contou com a participação da comunidade de Chapada Gaúcha em 2012. Em 2013 o tema foi “Mosaico Sertão Veredas”. Em 2014, com a participação dos estudantes e professores o tema foi “O lugar onde vivo”. Em 2015, o Corredor da História do evento Encontro dos Povos Grande Sertão Veredas foi “Homenagem à Guimarães Rosa”. No ultimo evento registrado em 2016, o corredor da história apresentou o tema “Retratos do Sertão”. Todos os temas congregam para a valorização da cultura e dos valores socioambientais da região. É um recurso de manter sempre viva a origem dos povos para as gerações que se entendem no decorrer dos tempos.

Conforme Weiber (2016), o Encontro dos Povos Grande Sertão Veredas reúne mais de 60 grupos de comunidades tradicionais da região com apresentações que se revezam no palco: danças folclóricas, como batuque, tamanduá, catira e manzuá; manifestações religiosas populares como folias de reis e do divino; capoeira; quadrilha caipira; sarau; exibições de vídeos; e apresentações de violeiros, repentistas e bandas de forró. Há também uma Feira de Artesanato de Produtos do Cerrado, que expõe o resultado do trabalho de agricultores familiares organizados em empreendimentos econômicos solidários.

- Considerações Finais

Os modelos de museus itinerantes ou em movimento são protagonistas de atividades pedagógicas, científicas e culturais adaptáveis à realidade das comunidades visitadas por essa modalidade de ensino. A alfabetização científica e a socialização de articulações de debates e movimentos de arte estão entre os resultados da pesquisa.

O Museu itinerante “Ponto UFMG” tem uma característica especial de motivar o saber científico e saber tecnológico por onde passa. Assim, as oficinas buscam motivar os visitantes a buscarem o conhecimento e a história da ciência da tecnologia. As exposições sobre o corpo humano e as experiências em ciências levam curiosidades de forma divertida para a comunidade.

Ao despertar a reflexão do tempo e do território aos visitantes, o Museu itinerante “Sentimentos da Terra” torna-se uma inovação. São poucas as pesquisas científicas sobre as lutas pelas terras e como os povos se matem pelos recursos do território. O mesmo objetivo se observa no Corredor da história do Evento Encontro dos Povos Grande Sertão Veredas. São incentivos para que a história se perpetue desde os hábitos gerados pelas condições locais, como pela resistência a massificação da cultura.

Foi observado a existência de mudanças nas relações sociais em ambientes da cidade e na cultura local em cidades visitadas por museus itinerantes. Entre os resultados, observa-se o aumento de museus móveis como efeito da mobilização de universidades, instituições de pesquisa, agências de fomento e do governo.

Em formatos diferenciados, essa ação busca para ampliar o contato da população com iniciativas de popularização da Ciência, da Cultura e da Arte. Essas outras iniciativas da sociedade e instituições não governamentais com o mesmo objetivo denominadas Museu em Movimento e que podem contribuir a popularização dos museus.

- Referências

BELTRÃO, Jane; ECKERT, Cornélia; LIMA FILHO, Manuel Ferreira (orgs.). **Antropologia e patrimônio**: diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau: Nova letra, 2007, p. 175-198.

CERVO, Amado L. BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHAGAS, Mário de Souza. Memória e poder: dois movimentos. In SANTOS, Myriam (Org.). **Museu e Políticas de Memória**. Porto: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 2002, p. 35-67 (Cadernos de Sociomuseologia, 19). Disponível em: <http://www.museumonterredondo.net/Cadernos_pdf/Cadernos_19_2002.pdf#page=35>. Acesso em: 21 abr. 2017.

DEMBICZ, Andrez. El espacio entre lo local y lo global. In: LEMOS, Maria Teresa Toríbio. Brirres; MORAES, Nilson Alvares de. (Org.). **Memória e identidade**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.

DUARTE, Alice. Nova Museologia: os pontapés de saída de uma abordagem ainda Inovadora. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio**. MAST - vol. 6, número 1, 2013.

EDUKAVITA. **Museu - Definição, conceito, significado, o que é Museu.** Disponível em: <<https://edukavita.blogspot.com.br/2012/10/museu.html>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Roberto. **Memória.** Publicado em 27 dez. 2012. Disponível em: <<https://drauziovarella.com.br/corpo-humano/memoria/>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

HALBWACHS, Maurice, 1877-1945. **A memória coletiva.** Prefácio de Jean Duvignaud; Tradução de Laurant León Schaffter. São Paulo: Vértice & Editora Revista dos Tribunais, 1990.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. <http://www.museus.gov.br/tag/icom/>.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS (ICOM - BRASIL, 2001), O International Council of Museums (ICOM - Conselho Internacional de Museus). ICOM Brasil. **Portal do Instituto Brasileiro de Museus.** Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/tag/icom/>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

MONDIACULT, MÉXICO. **Declaração do México - 1985.** Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Declaracao%20do%20Mexico%201985.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

MUSEU ITINERANTE PONTO UFMG. Disponível em: <http://museu.cp.ufmg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=80>. Acesso em: 21 abr. 2017.

NEVES, Selma Regina Garcia; CONGALVES, Terezinha Valim Oliver. **Feiras de ciências. Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, 242, Florianópolis, 6 (3): p. 241-247, dez. 1989. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

PDDI/PMBH - **Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Belo Horizonte**, 2011.

PIERRO, Bruno De. **Museus itinerantes popularizam acesso a ciência e tecnologia no Brasil.** Postado em: 19 ago. 2015. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/samuel/41357/museus+itinerantes+popularizam+acesso+a+ciencia+e+tecnologia+no+brasil.shtml>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

SACK, Robert D. **Human territoriality: its theory and history.** Cambridge: Cambridge University Press. 1986.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Sociologia das ausências: sociologia das emergências.** Rio de Janeiro: Record, 2002.

UNESCO. **Recomendation concenant la sauvegarde des ensembles historiques ou traditionnels et leur role dans la vie contemporaine.** Actes de la Conférence générale Dix-

neuvième session. Paris: UNESCO, 1999.

UNFPA - Fundo de População das Nações Unidas. **Relatório sobre a Situação da População Mundial 2011**. <<http://www.un.org/esa/population/publications/wpp2011/>>. Acesso em: 20 mai. 2014.

CAZELLI, S.; QUEIROZ, G.; ALVES, F.; FLACÃO, D.; VALENTE, M.E.; GOUVÊA, G.; COLINVAUX, D. Tendências pedagógicas das exposições de um Museu de Ciências. **II Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Atas II ENPEC. Porto Alegre, 1999. DIB, C. Z. Formal, Non-formal and Informal Educations: Concepts/Applicability. In: Cooperative Networks in Physics Conference Proceedings 173 – American Institute of Physics – New York, 300-315, 1988.

GASPAR, A. **Museus e Centros de Ciências** – Conceituação e Proposta de um Referencial Teórico. Tese de Doutorado. USP. Faculdade de Educação, 1993.

WEIBER, Emerson Flavio Moura. **Encontro dos Povos do Grande Sertão Veredas reúne mais de 60 comunidades tradicionais em MG**. Postado em: 08 Jul. 2016. Disponível em: <<http://www.fbb.org.br/pt-br/component/k2/conteudo/encontro-dos-povos-do-grande-sertao-veredas-reune-mais-de-60-comunidades-tradicionais-em-mg>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

- Agradecimentos

CEDTec – centro de Estudos em design e Tecnologia da UEMG – Belo Horizonte/MG
Museus itinerantes Ponto UFMG e Sentimentos da Terra/UFMG – Belo Horizonte/MG
Corredor da História – Equipe de organização do Encontro dos Povos Grande Sertão Veredas – Chapada Gaucha/MG

5 Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente

Realização



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO



Apoio



UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Coparticipação

FADECIT.
FUNDAÇÃO DE APOIO E DESENVOLVIMENTO
DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MINAS GERAIS